



PARECER SOBRE O RELATÓRIO DE GESTÃO DE 2019

Ponto um:

O Relatório de Gestão apresentado pela Mesa Administrativa é claro e preciso na demonstração das principais atividades desenvolvidas e nos resultados obtidos durante o ano de 2019.

Ponto dois:

As contas foram legalmente certificadas pelo ROC, que é de parecer que "...o relatório de gestão foi preparado de acordo com os requisitos regulamentares aplicáveis e a informação nele constante é concordante com as demonstrações financeiras auditadas..."

Ponto três:

Verificamos que a Mesa Administrativa cumpriu o mandato que tinha em termos de execução orçamental.

Ponto quatro:

No comunicado feito pelo ROC ao presidente do Conselho Fiscal é dito: "*No entanto da análise ao mapa de fluxos de caixa, temos vindo a verificar que a rubrica de fluxos de caixa operacionais tem sido negativa o que significa que a Santa Casa não tem gerado meios suficientes na atividade operacional para cobrir todos os gastos operacionais.*"

Esse "alerta" que nos é dado pelo ROC assim como os sucessivos resultados de exploração muito deficitários, apesar de todos os esforços que têm sido feitos pela Mesa Administrativa e pelo Sr. Provedor, devem merecer a sua máxima atenção, como este Conselho Fiscal, aliás de forma insistente, tem vindo a apelar.

CONCLUSÃO:

Verificando-se que a Mesa Administrativa cumpriu o orçamento aprovado pela Assembleia Geral e que o Revisor Oficial de Contas auditou as demonstrações financeiras, certificando que o Relatório de Gestão é concordante com as mesmas, o Conselho Fiscal é de PARECER QUE A ASSEMBLEIA DE IRMÃOS DA SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE LAMEGO DEVE APROVAR O RELATÓRIO DE GESTÃO DO ANO DE 2019.


O conselho Fiscal



(Jorge M. V. Fonseca)



(Luís Miguel Correia Friães Santos)



(Constantino Vaz da Costa)